



COLABORAÇÃO: BANCO SANTANDER

TAXA DE 3,6% FICA MUITO ABAIXO DA MÉDIA

# Portugal é um dos países com menor desvio de IVA na União Europeia

Portugal está entre os países da União Europeia com melhor desempenho na cobrança de IVA, registrando um VAT Gap de apenas 3,6%, muito abaixo da média europeia. O país ocupa o 4.º lugar no ranking comunitário, superando várias grandes economias. Ainda assim, especialistas alertam que estes resultados refletem sobretudo maior controlo fiscal e não necessariamente o fim da economia paralela.

JOÃO LUÍS DE SOUSA  
 joaoluisesousa@grupovidaeconomica.pt

VIRGÍLIO FERREIRA  
 virgilioferreira@grupovidaeconomica.pt

Portugal está entre os países com melhor desempenho no apuramento e cobrança de IVA. De acordo com o relatório anual VAT Gap 2025, elaborado pela Comissão Europeia, Portugal é o 4.º país da UE como menor diferença entre o IVA potencial (gerado pela atividade económica) e o IVA efetivamente cobrado.

Portugal registou um VAT Gap de cerca de 3,6%, muito abaixo da média da União Europeia, fixada em cerca de 9,5%. Este desempenho coloca o país entre os mais eficientes no apuramento do IVA, próximo de economias como Finlândia (c. 3%) e Chipre (3,3%), e

## País entre os mais eficientes no apuramento do IVA

não muito distante de casos de excelência como a Áustria (c. 1%).

Portugal apresenta também melhores resultados do que várias economias de maior dimensão, como Alemanha (9,7%), Bélgica (12,3%) ou Itália (15%), evidenciando um nível de cumprimento fiscal particularmente elevado.

## Diferenças na Europa são acentuadas

No extremo oposto, países como Roménia (30%), Malta (24%) ou Polónia (16%) continuam a registar níveis elevados de incumprimento.

Mesmo em mercados próximos, como Espanha (7,6%) ou França (5,6%), os valores continuam acima dos registados em Portugal.

O desempenho positivo do nosso país resulta de uma melhoria estrutural ao longo dos últimos anos, impulsionada pela digitalização

País	VAT Gap 2023 (%)	Variacão 22-23 (pp)
Áustria	1,00%	-2,0
Finlândia	3,00%	0,9
Chipre	3,30%	-3,0
<b>Portugal</b>	<b>3,60%</b>	<b>-0,5</b>
Eslovénia	4,90%	-3,5
Suécia	5,30%	1,8
Letónia	5,40%	3,5
Geórgia	5,40%	0,0
França	5,60%	0,5
Países Baixos	7,00%	-2,5
Hungria	7,40%	5,0
Espanha	7,60%	3,5
Croácia	7,70%	-3,7
Chéquia	8,00%	-0,2
Kosovo	8,10%	-3,4
Irlanda	8,30%	6,0
<b>Média da UE</b>	<b>9,50%</b>	<b>1,6</b>

Fonte: VAT Gap 2025, Comissão Europeia

fiscal, como a e-fatura e o SAF-T, e por um reforço dos mecanismos de controlo.

## O que mede o VAT Gap

O VAT Gap corresponde à diferença entre o IVA que deveria ser arrecadado com base na atividade económica e o montante efetivamente cobrado pelo Estado. Este indicador permite avaliar níveis de evasão e eficiência fiscal, sendo um dos principais referenciais na análise do cumprimento tributário.

## AIMMAP: melhoria da qualidade das empresas

Rafael Campos Pereira, vice-presidente executivo da AIMMAP, considera que os dados refletem simultaneamente três tendências: melhoria da qualidade das empresas, redução da informalidade e maior eficácia na cobrança fiscal. “O tecido empresarial está hoje mais qualificado, mais profissional e melhor preparado para responder aos desafios da competitividade”, afirma, destacando ainda um aumento da predisposição para o cumprimento voluntário das obrigações fiscais.

No entanto, rejeita que o desempenho esteja associado ao aumento da burocracia. “Esta boa performance ocorre apesar da carga administrativa e não graças a ela”, sublinha, defendendo que a simplificação poderia potenciar resultados ainda mais positivos.

## AEP: criação de uma conta-corrente única com o Estado

Também Luís Miguel Ribeiro, presidente do conselho de administração da AEP, reconhece uma evolução favorável do tecido empresarial, evidenciada não só pela autonomia financeira, mas também pela crescente internacionalização e especialização em setores de

maior valor acrescentado. Ainda assim, alerta para os efeitos negativos da complexidade fiscal e dos custos de contexto, que continuam a penalizar a atividade económica.

Na resposta à Vida Económica, o responsável defende a necessidade de uma reforma orientada para a simplificação dos processos fiscais e para o reforço da confiança entre o Estado e as empresas. Aponta como exemplo a criação de uma conta-corrente única com o Estado, medida que poderá melhorar a tesouraria empresarial e reduzir encargos administrativos.

## AIP: economia paralela permanece elevada

Também José Eduardo Carvalho, presidente da AIP, considera que os indicadores apontam para uma evolução positiva, mas de natureza distinta. O VAT Gap reduzido reflete sobretudo maior eficácia da administração fiscal, impulsionada pela digitalização e cruzamento de dados, enquanto a autonomia financeira evidencia maior resiliência empresarial. Ainda assim, alerta que a economia paralela permanece elevada, entre 30% e 35% do PIB, traduzindo mais formalização do que eliminação da informalidade.

Quanto ao baixo incumprimento no IVA, admite que resulta do reforço do controlo, mas sublinha que a complexidade e os custos de cumprimento continuam a penalizar as empresas, sobretudo as PME, defendendo maior equilíbrio entre eficácia e simplificação.

## CIP: existe margem para simplificar

Por sua vez, Rafael Rocha, diretor-geral da CIP, atribui o baixo VAT Gap sobretudo a uma maior eficácia na cobrança do IVA, considerando menos evidente a relação com a autonomia financeira das empresas. O di-

rigente destaca o papel pioneiro de Portugal na faturação eletrónica, mas recusa a ideia de que o combate à fraude dependa necessariamente de maior burocracia. “Existe margem para simplificar sem comprometer a eficácia do sistema”, afirma.

Apesar das diferenças de perspetiva, há um ponto de convergência: Portugal apresenta hoje um sistema de cobrança de IVA mais eficaz e níveis de cumprimento elevados no contexto europeu. O debate centra-se agora na sustentabilidade deste modelo e na necessidade de equilibrar controlo fiscal com competitividade, reduzindo encargos para as empresas e potenciando os ganhos alcançados.

## Transferência de encargos para as empresas

Pedro José Santos, da RSN Advogados, destaca o bom posicionamento de Portugal no VAT Gap, mas alerta que os dados não devem ser lidos de forma triunfalista, já que refletem 2023 e não captam plenamente a conjuntura recente. Para o fiscalista, o resultado decorre sobretudo da forte capacidade de controlo da Autoridade Tributária, baseada na digitalização e no cruzamento de dados, criando um sistema eficaz, mas exigente.

Este modelo implica, contudo, uma transferência significativa de encargos para as empresas, com custos crescentes em software, validação e reporte, penalizando sobretudo as PME. O especialista defende que a maior eficiência deveria permitir rever a taxa de IVA.

Também Pedro Vidal Matos, da Cuatrecasas, reconhece uma redução da economia paralela, mas associa-a sobretudo à digitalização, sublinhando que os ganhos resultam mais das empresas do que das exigências fiscais.

## Autonomia financeira das empresas portuguesas está a aumentar

De acordo com os últimos dados do Banco de Portugal a autonomia financeira das empresas portuguesas tem registado uma evolução muito significativa na última década, aproximando-se atualmente dos 46%, um dos níveis mais elevados de sempre. Este indicador, que mede o peso dos capitais próprios no total do ativo, evidencia um reforço da capitalização das empresas e uma menor dependência de financiamento externo. Há cerca de 10 a 15 anos, Portugal encontrava-se claramente abaixo da média europeia.

No contexto do sul da Europa, Portugal destaca-se face a Espanha e Itália, cujas empresas apresentam níveis de autonomia financeira inferiores, geralmente entre 38% e 43%.

Já no norte e centro da Europa, países como Alemanha e Países Baixos mantêm níveis superiores a 50%.